

079

**AS DEFICIÊNCIAS COGNITIVAS APÓS A HIPÓXIA NEONATAL EM RATOS DEPENDEM DO HEMISFÉRIO CEREBRAL LESADO.** Nice S. Arteni, Leticia L. Trindade, Jennifer B. Salgueiro, Iraci L. Torres, Carla Dalmaç, Carlos A. Netto. (Depto de Bioquímica, ICBS, UFRGS).

Recém-nascidos que sofrem asfixia ao nascimento podem apresentar lesões cerebrais com seqüelas neurológicas de intensidade variável. Quando o sistema nervoso central sofre lesões no período perinatal, ocorrem fenômenos plásticos que podem remodelar os circuitos lesados, permitindo a recuperação total ou parcial das funções afetadas. Considerando as evidências de lateralização das funções cerebrais em mamíferos, tais como a memória e a fala, neste trabalho investigamos a possibilidade de haver diferenças comportamentais associadas ao hemisfério lesado pela hipóxia perinatal em ratos. Aos 7 dias de vida, 85 filhotes de ratos Wistar foram divididos em 5 grupos: CT, controle (não operado); HD e HE, submetidos à ligação da carótida direita ou esquerda, respectivamente, e subsequente exposição à atmosfera hipóxica; e LD e LE submetidos somente à ligação da carótida direita ou esquerda, respectivamente. Aos 90 dias de vida estes animais foram testados em duas tarefas comportamentais: esquiiva inibitória (aversiva) e labirinto aquático de Morris (espacial). Os resultados mostram que apenas os animais com lesão no hemisfério direito (HD) apresentaram déficit de aprendizado na tarefa de esquiiva inibitória (Teste U de Mann-Whitney,  $p < 0,05$ ). Porém no labirinto aquático de Morris, ambos os grupos mostraram déficit no aprendizado (Anova-Duncan,  $p < 0,05$ ). A análise morfométrica e histológica do cérebro destes animais esta sendo realizada. Estes resultados sugerem: a) a possibilidade de lateralização das funções de aprendizado e memória, e/ou; b) que os animais HD podem ter apresentado maior grau de lesão cerebral. (PROPESQ/UFRGS, FAPERGS, CNPq).